

Cauma incentiva lavoura ecológica

O Cauma, em reunião extraordinária na manhã de ontem, resolveu tomar parte, também, das comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente. Aprovou o projeto apresentado pelo conselheiro Lulz Gonzaga Scorteccl, de criação de um grupo de trabalho denominado Agricultura Ecológica, com a finalidade de propor, em um prazo de 90 dias, mecanismos de estímulo fiscal e creditício e apoio técnico, científico, comercial e logístico à prática de técnicas agrícolas ecológicas.

Essas técnicas, não poluentes, deverão reunir recursos para a recuperação de danos ambientais e para a preservação do meio ambiente e da saúde dos trabalhadores, em favor dos produtores estabelecidos em áreas próximas a recursos hídricos ou ecossistemas importantes para o abastecimento de água do Distrito Federal, e para preservação ambiental de sua fauna e flora. O grupo de trabalho será presidido pelo secretário de Agricultura Leone Teixeira, e terá como secretário executivo o titular da Secretaria Extraordinária de Meio Am-

biente, Ciência e Tecnologia, Paulo Nogueira, sendo composto também por representantes de vários órgãos do GDF.

GUARÁ

O Cauma aprovou ainda alteração na área administrativa do Guará, com a inclusão da área do Parque do Guará e Quadras Lúcio Costa, reivindicações da comunidade daquela satélite. No entanto, com relação ao pedido de construção de um teatro, próximo ao viaduto de entrada à Taguatinga — que já tem projeto assinado por Oscar Niemeyer — o Cauma recusou a proposta feita pelo administrador Itamar Barreto, alegando que o local não é viável à construção de um teatro, e prometendo analisar em reuniões futuras a possibilidade de construção do teatro próximo a Aguas Claras.

Grande parte da reunião foi tomada pela discussão de pedido da Escola Viver, de ampliação para dois andares de suas instalações. A princípio negado, o pedido será submetido à Secretaria de Educação e Caesb para posteriormente ser

analisado pelo Cauma. O presidente do Conselho, secretário Carlos Magalhães (Viação e Obras), acredita que a concessão de aumento de pavimento dessa escola poderá abrir precedente para instituições do mesmo porte, também situadas na Asa Norte. A maioria dos conselheiros, no entanto, demonstrou que não vê sentido em negar permissão para aumento da Escola Viver.

O Conselho aprovou ainda projeto de complementação da ocupação da área do Cemitério Sul, que prevê definição de áreas específicas para queimadas de velas, ossário, crematório, galpão para depósito, misa campal e urbanização da Praça dos Pioneiros. Um dos pontos mais polêmicos da pauta, no entanto, foi adiado para a próxima reunião: a modificação do Código de Edificações, proposta pelo Departamento de Arquitetura da Secretaria de Viação e Obras. Criticada principalmente pelo conselheiro Pedro Costa, a atualização do Código (datado de 1967 e com 1 mil 500 modificações) deverá obedecer critérios a serem ainda definidos pelo Cauma.